

Rock in Rio:
Guitarrista do
R.E.M. fala sobre
show do trio • 2

SEGUNDO CADERNO

Exposição:
Carlos Scliar
comemora seus
80 anos • 10

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2000



DORIVAL CAYMMI durante a entrevista: conversa e cantoria

Filósofo da boa música dá sua receita

Dorival Caymmi tem sua magistral obra reunida em caixa de sete CDs

Antonio Carlos Miguel

Ele chegou à sede da gravadora EMI, para a entrevista coletiva na qual lançou a caixa de CDs "Caymmi amor e mar", caminhando com dificuldade, resquícios dos problemas de saúde que o afligiram durante este ano. Mas durante a conversa com a imprensa, o mestre da canção brasileira confirmou que, aos 86 anos, continua um filósofo do bem viver, esbanjando lucidez e lições de ética e estética. Espirituoso, lembrou de sua formação, numa época em que "o sujeito fazia música pelo prazer", sem preocupação com números, vendas. E entreteu a prazerosa conversa com músicas, tirando do fundo da memória marchinhas carnavalescas que compôs na sua juventude — "Lucila meu bem, Lucila, vamos pra farra enquanto seu pai cochila. Domingo é nosso, segunda também, terça-feira é de nós dois. Vamos esquecer as mágoas meu bem, hoje e amanhã e depois". E, como revelou a neta Stella, também cantou pela primeira vez em público uma canção que dedicara a esta que é uma das filhas de sua filha Nana — "Dorme netinha, Stela Terezinha dorme, netinha, minha estrangeirinha. Toda estrela brilha, toda flor perfuma, é que nasceu uma ninha, minha, ninha."

Das canções praierais aos sambas urbanos

"Caymmi amor e mar" — que chega ao mercado nesta quinta-feira, ao preço médio de R\$ 120,00 — é um item obrigatório para amantes da música popular brasileira. Com raras exceções — algumas participações em discos de outros cantores ou "Caymmi visita Tom (e leva seus filhos Nana, Dori e Danilo)", que gravou em 1964 no selo Elenco de Aloysio de Oliveira — toda a genial obra de Dorival Caymmi foi registrada na antiga Odeon. Portanto, a caixa de sete CDs oferece um completo retrato sonoro deste que é um dos maiores compositores da MPB. Não só um dos maiores, como também o criador de um universo à parte. Obra que passa pelas canções praierais, influenciadas pelos ares e mares de Salvador, desemboca em sambas-canções urbanos nos quais assume a carioquice da cidade que adotou para viver, e lança as bases para a valorização das raízes africanas que sustentam o caule principal da nossa música. Caymmi, no entanto, relativiza:

— Não sou um criador do gênero chamado canções



O COMPOSITOR DIZ que o prazer sempre pautou sua música, inspirada no folclore de sua terra, sem preocupação com o sucesso

"Você tem que seguir o que o autor está querendo comunicar, o compasso, o ritmo, o andamento, como dizer a letra e cantar a melodia."

DORIVAL CAYMMI

praierais. Foi uma coisa que aconteceu naturalmente, do mar, pela preguiça gostosa de olhar o horizonte, os azuis se encontrando, aquela beleza romântica, o nascer do sol. Sou um apreciador da natureza desde a infância então trouxe aquilo para a música.

Se em quantidade Caymmi tem um cancionero relativamente pequeno — em torno de cem composições — qualitativamente é magnífico, pedras lapidadas com admirável maestria, música e letra encaixadas com precisão. A aparente ingenuidade, estimulada pelo discurso relaxado do compositor — "Sou do espontâneo, sou a própria espontaneidade" — esconde um artesão esmerado. E um ouvinte apaixonado também pelos clássicos, como Debussy, Gershwin, Mozart, Dvorak, Cesar Franck. Caymmi, no entanto, declara-se um fruto de sua terra:

— Não houve pessoas que me influenciaram, primeiro não havia indústria da música na minha cidade, que estava apenas no Rio e em São Paulo. Aprendi a fazer música com esse jeito folclórico, ligado à terra. Com o objetivo único de agradar a mim, agradar aos amigos.

Nestes 60 anos como profissional da música, desde que, em 1939, Carmen Miranda gravou sua "O que é que a baiana tem?", os amigos viraram milhões. Gente que teve, e têm, como trilha de suas vidas clássicos como, entre tantos outros, "Dora", "Rosa Morena", "Maracangalha", "Não tem solução", "Só louco", "Eu não tenho onde morar", "O mar", "Oração de Mãe Menininha", "Das rosas", "Marina", "Acalanto" e "Promessa de pescador". Mas será que entre tantas belezas existem as eleitas pelo compositor?

— Não sou um homem de preferências. É muito difícil, da mesma forma que a gente não tem preferência pelo dia de amanhã, que é o imprevisível.

Continua na página 2

O que a caixa tem

- Em ordem cronológica, cada CD da caixa reúne dois discos de Caymmi.
- **CD 1:** Além dos seus dois primeiros discos de dez polegadas, "Canções praierais" (de 1954) e "Sambas de Caymmi" (1955), este CD é completado por outras oito músicas que tinham sido editadas em discos de 78 rotações. Entre elas, "Rainha do mar", "Dora" e "Tão só".
- **CD 2:** Inclui os discos de dez polegadas "Eu vou pra Maracangalha" e "Caymmi e o mar", ambos lançados originalmente em 1957, mais quatro faixas bônus: "Navio negreiro", "Cantiga", "Sodade matadera" e "História pro Sinhozinho".
- **CD 3:** "Ary Caymmi e Dorival Barroso", de 1958, traz Ary, ao piano, interpretando canções de Dorival, enquanto este canta as composições do mineiro. Editado no ano seguinte, "Caymmi e seu violão" concentra-se nas canções praierais.
- **CD 4:** O disco "Eu não tenho onde morar" (1960) traz belas orquestrações do Maestro Gaya. Já "Caymmi" foi gravado em 1965, nos Estados Unidos, com arranjos do americano Bill Hitchcock. No período a bossa nova conquistava os EUA e a música de Caymmi pegava uma carona na onda graças ao sucesso da valsa "...Das rosas", gravada por Andy Williams.
- **CD 5:** Com arranjos e regência do Maestro Gaya, o LP "Caymmi", em 1972, apresentava "Oração de Mãe Menininha". No ano seguinte, o mesmo Maestro Gaya foi o responsável pelos arranjos de "Caymmi também é do rancho".
- **CD 6:** Ao lado dos três filhos, Dorival recria seus clássicos nos discos "Caymmi's grandes amigos" (1986) e "Dori, Nana, Danilo e Dorival Caymmi" (1987).
- **CD 7:** O idealizador e produtor da caixa, Carlos Alberto Sion, e o jornalista Tarik de Souza, reuniram em "Cantando Caymmi" diferentes intérpretes do mestre. Entre outras, as duas primeiras gravações de Dorival, em 1939, num dueto com Carmen Miranda — "O que é que a baiana tem?" e "A preta do acarajé" — e boas versões de João Donato ("Cala boca menino", 1973), Dick Farney ("Marina", 1972), Clementina de Jesus ("Oração de Mãe Menininha", 1973), Elza Soares ("Samba da minha terra", 1965), Orlando Silva ("Saudade) e Nana ("Milagre").

Fotos de Ana Branco

Bahia atual está longe da cantada por Caymmi

Compositor diz ter ciúme de suas canções, nem sempre entendidas por outros intérpretes

Dezenas de cantores têm gravado esse repertório, desde que Carmen Miranda registrou "O que é que a baiana tem?" na trilha do filme "Banana da terra", revelando para o Brasil o compositor. Mas, como o próprio Caymmi, sem falsa modéstia, costuma assumir, nem todos entendem sua música:

— Sou um pouco ciumento. Acho que o intérprete deve conservar o jeito que o compositor fez, aquele andamento, porque há uma razão de ser. Você tem que seguir o que o autor está querendo comunicar, o compasso, o ritmo, o andamento, como dizer a letra e cantar a melodia.

Apesar das ressalvas, nunca faltaram bons intérpretes de Caymmi. Alguns deles reunidos no sétimo CD da caixa "Amor e mar": da já lembrada Carmen Miranda à filha Nana, passando por Dick Farney, Orlando Silva e Lúcio Alves. Mas sempre será fundamental ouvir o autor. Voz e violão em simbiose — antecipando em alguns momentos a bossa no-

va de João Gilberto, que sempre fez questão de gravar Caymmi — traduzindo suas canções. Perfeitas e distantes da atual produção baiana.

— Não acredito nessas coisas de novidade, a Bahia na minha memória não precisa de gêneros específicos — diz. — O jovem pode precisar, busca a renovação, os modismos. Eu fui conhecer uma Bahia natural, de samba de roda: "Qual é o bicho que não bate com a cabeça? É coruja, é coruja..." (*canta e balança no sofá*). Essa é a Bahia falando naturalmente, a minha terra com a sua própria voz.

Ele sabe, no entanto, que esse tempo não volta mais.

— Estamos na época dos shopping centers, nosso Mercado Modelo na Cidade Baixa já tem outro aspecto. De fato, isso é natural que aconteça, é natural da vida, decorrência da evolução dos costumes e dos hábitos.

Felizmente, o tempo e os lugares de Caymmi estão eternizados em suas canções. ■



NANA ABRAÇA o pai: "Acho que o intérprete deve conservar o jeito que o compositor fez", diz Caymmi

Cantora gaúcha Luciana Pestano canta no Rio

Herbert Vianna fará participação especial no show desta noite

• Quem ouviu a canção "Eu não sei nada" no recente disco solo de Herbert Vianna, "O som do sim" (WEA), e ficou curioso com a voz feminina que acompanha o cantor dos Paralamas do Sucesso já pode conhecê-la melhor esta noite. A cantora gaúcha Luciana Pestano se apresenta no Hipódromo Up, na Gávea, às 22h, com participação de Herbert.

Já conhecida na Região Sul, Luciana começou a aparecer no resto do Brasil a partir do convite de Herbert. Juntos, os dois cantarão "Eu não sei nada", "El amor después del amor", do roqueiro argentino Fito Paez, e uma canção nova de Luciana, "Entre você e eu".

A cantora lançou seu primeiro CD em 1997, e estourou no Sul com a canção "Vá embora", que lhe rendeu prêmios e participações em festivais. Luciana canta ao lado de Gastão Villeroy (baixo), Marcelo Braune (bateria) e Rodrigo Chermont (guitarra). ■

Ana Branco

Cristina Granato



O compositor Dorival Caymmi, entre as suas netas Denise e Stella, durante o lançamento de seu CD, na Zona Sul do Rio

Perfil sombrio

Presidente do Conselho Estadual Antidrogas, Murilo Asfora divulga amanhã estudo sobre o assunto.

Em 2000, aumentou em 217% o número de pessoas viciadas em medicamentos.

Ainda segundo o estudo, o atendimento a dependentes químicos e a seus familiares mais próximos, no Rio, cresceu 239,82% este ano.

Sem camisinha

Uma pesquisa feita pela Ação da Cidadania com adolescentes na Morada do Marquês, em Campo Grande, mostrou um dado surpreendente.

Grande parte das adolescentes daquela comunidade está grávida.

Motivo: ao invés de preservativos, elas usam sacos de sacolés, embalagens plásticas idealizadas para sorvetes de fabricação caseira.

Volta Redonda tem um novo acidente com pó

Perlita vaza mas desta vez afeta só área em torno de fábrica

Ronaldo Braga

• Um vazamento de perlita, pó branco usado como isolante térmico pela White Martins, voltou a ocorrer no início da manhã de sábado no Centro de Volta Redonda. Foi o segundo acidente semelhante em 17 dias. Embora menor que o anterior — que cobriu ruas, árvores, carros e prédios como se fosse neve — o acidente deixou moradores e comerciantes vizinhos da fábrica revoltados. Pelo primeiro vazamento, a empresa foi multada em R\$ 5 milhões pela Feema.

O pátio da fábrica de oxigênio ficou coberto pelo pó. A limpeza, feita por bombeiros de Volta Redonda, demorou uma hora. A White Martins informou que o produto não é tóxico.

SÉCULO
XXX

Descobrimiento do Brasil por empresas espanholas.

SÉCULO
XXXI

Descobrimiento da importância do idioma espanhol na sua vida.

Fale Espanhol!

CULTURA
HISPÂNICA

262.6938 / 532.6422 / 220.6888
Rua das Marrecas, 31 - Centro - Cinelândia

JANEIRO
CURSO DE FÉRIAS
MATRÍCULAS ABERTAS

CIRURGIA DO NARIZ

Simulação do resultado por computador

- Pálpebras
- Pescoço
- Orelha
- Transplante de cabelo
- Microlipoescultura